

Capítulo 1



“NOVOS DIAS BRILHAM PARA MIM... NUMA ESTRELA QUE REFULGE NO GRANDE AZUL E NUMA NESGA DE CÉU, QUANDO O SERVIÇO NOS PERMITE A MEDITAÇÃO... ISSO OCORRE NÃO PORQUE EU MEREÇA, MAS PORQUE A BONDADE DE JESUS ME EMPRESTOU NOVOS CRÉDITOS DE REALIZAÇÃO E DE ESPERANÇA.”

Novos dias brilham para mim, expressão de júbilo, de esperança, de um coração encantado com a Vida Espiritual, encontrando-se aí na expectativa de novas tarefas para o seu soerguimento.

Refletindo nessa vida estelar do Grande Azul do Céu, percebe-se os novos momentos que o grande coração de Jesus, na sua Misericórdia e Bondade, resulta como dádivas, creditando ao seu espírito, espírito de Claudinha, novos caminhos de recuperação.

Querida Mãezinha Dorothy e meu pai Toninho.

Novos dias brilham para mim.

O trabalho de prestar assistência às crianças tem sido para mim uma bênção.

Sinto em todos esses pequeninos, aos quais empresto o concurso do meu amor de imã um tanto mais experiente, uma nova família que os companheiros do IDEAL me oferecem.

A nossa Lagorga tem sido uma luz em meus novos caminhos.

Grande Mirna!

Ela e eu percebemos que, para fixar-nos temporariamente mais perto de nossos pais e de nossos familiares, devíamos aceitar uma tarefa que nos prendesse à comunidade e, no

IDEAL, temos a nossa cantina de paz e esperança, em que dezenas de crianças nos abraçam, qual se lhes servissemos de mães.

Estou realmente com a minha visão voltada para as bênçãos de Deus.

Sinto a Providência Divina numa flor que se aproxime de nós, no sorriso das mães que são felizes com tão pouco que se nos faz possível oferecer-lhes, numa Estrela que refulge no Grande Azul e numa nesga de Céu quando o serviço nos permite a meditação.

Mãezinha Dora, tudo recordo com outras disposições.

Parece-me que a luz bendita de seus pensamentos e de suas preces vieram emoldurar tudo o que vejo e faço, e passei a gostar de mim, eu que a desilusão me abatera

com o desânimo indescritível de quantos se largam da vida e preferem a morte. Aqui acordei um dia envergonhada de minha leviandade, ao brincar de viver, mas, com a benção do serviço, tudo se ilumina de novo para mim.

Isso ocorre não porque eu mereça, mas porque a Bondade de Jesus me emprestou novos créditos de realização e de esperança.

Penso com amor na Mônica e no Junior e peço ao Céu livrá-los de qualquer sombra nos corações.

Aos pais queridos agradeço a festa de aniversário, com que me recordam na pessoa das crianças necessitadas.

Recebo tudo o que receberem do amor de meus

pais queridos como se a usuária fosse eu mesma.

Estou reconhecida por lembrarem o dia em que lhes alcancei os braços queridos.

Se não pude fazer quanto devia, creiam que o meu afeto, encharcado de lágrimas de alegria e de arrependimento, estará falando de meus votos na vitória do futuro, quando novas oportunidades me forem concedidas pela Bondade Infinita de Jesus.

Esperando que a minha alegria seja felicidade no coração de minha querida mãe e confiança no espírito de meu pai Antoninho, aqui termino esta carta rogando-lhes receber a vida e a alma reconhecida, como sempre, da filha que lhes pertence em nome de Deus.